

# CRÍTICA BIBLIOGRÁFICA

---

## COMENTÁRIOS A PROPÓSITO DE **BLACK AND WHITE** DE THOMAS E. SKIDMORE .

---

JÚLIA MARIA LEONOR SCARANO

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Lecturer/Researcher . University of Wisconsin - sin (USA) .

O ideal do branqueamento, a integração e a diluição do preto, a busca de uma unidade racial utópica, constituem, segundo o autor, o cerne do pensamento brasileiro sobre tal assunto. O nome tão significativo, verdadeiro a síntese, se vê complementado pelo subtítulo: *Race and Nationality in Brazilian Thought*. O livro abrange um dos mais interessantes períodos da nossa história, o dos últimos anos do Império e a assim chamada primeira República, 1870 a 1930 e visa clarificar aspectos novos de uma época que apenas atualmente vem sendo realmente estudada. Foram anos fundamentais para o nosso desenvolvimento, não somente econômico ou político, mas também serviram de embasamento ou confirmação para as ideias e maneiras de ser que não perderam sua validade no país, mesmo em nossos dias.

O pensamento brasileiro, ou melhor dizendo, nossa maneira de ser e de agir em relação às questões raciais, se manifesta claramente quando se tem a sabedoria e a paciência de ler nas entrelinhas, de buscar em todos os recantos a oculta manifestação de preconceitos e nossa elite intelectual, que serviram de modelo e de paradigma para as ideias de outros grupos. Uma vez que as questões raciais tratadas em nosso meio são de maneira casual, os autores citados por Skidmore constituem com o que a manifestação mais clara e precisa das preocupações subterrâneas que se oculta na mente e grande parte dos brasileiros.

A escolha do tempo, 1870-1930, propicia uma clivagem evolutiva, iniciando-se quando a instituição escravista ainda vigorava, passando posteriormente por um período de agudos problemas nacionais, seja no setor da mão-de-obra, seja nas áreas política e econômica. Passa-se de um ideal abolicionista, com toda a sua conotação emocional.

para um período em que se procurou esquecer, não apenas a escravidão, mas também o preto (a queima da documentação sobre o assunto dá bem testemunho desse estado de espírito), e em que o ex-escravo, desvalorizado com o força de trabalho sofrida e agravada do abandono. Mais tarde chega-se a uma outra fase, à qual, à falta de um termo melhor podemos chamar de acomodação. Do mesmo modo que os demais grupos desfavorecidos, talvez pior do que qualquer um deles, o homem de cor, que durante séculos fora escravo e não decorre da campanha abolicionista a for a encarado com o vítima, acabou finalmente por se revelar com o um mal, que não pode, entretanto, ser evitado, uma vez que ali está.

A acomodação, neste caso, significa uma procura de caminhos, uma vez que a elite intelectual brasileira para atingir a por ideias racistas importadas, que serviram de reforço ao preconceito anteriores. Mais uma vez vai-se à fonte estrangeira buscar resposta para os problemas. O pensamento nacional busca encontrar resposta a muitas perguntas que os europeus faziam a si próprios, interessados em seus problemas específicos. A crescente onda de racismo, assentada em teorias que se e colorim de científicas, colocou o intelectual brasileiro diante de um caminho extremamente difícil.

Por um lado ele buscava se colocar entre os grupos mais radicais do momento ou era envolvido pelos argumentos que tais grupos apresentavam, mas, por outro lado necessitava de uma saída para seu orgulho nacional. Muitas vezes se resolve a questão com um "atitude de Bentinho", e em que predomina a dubiedade, com abertura para diferentes interpretações, mesmo contraditórias. O país surgiu e foi criado sob a égide da miscigenação: não haveria pois possibilidade de se salvar, isto é, cerrar fileiras a lado das grandes nações do mundo?

Nem todos os pensadores brasileiros foram conscientes e a atitude de Machado, que parece viver num transplante sul-americano da Europa ou da Inglaterra, não constitui exceção. Outros, entretanto, foram atingidos por tal problema, foram forçados a assumi-lo. Busca-se, pois, uma saída para o futuro do país, abandonando esse modo de ideal racista explícito e radical. Isso não significa que implicitamente "um país branco europeu" deixasse de constituir a meta, com o bem demonstra Skidmore. A própria valorização do imigrante, mais de fachada do que real, e em relação ao trabalhador preto já constitui sintoma dessa colocação. A obra clarifica assim, muitas das fontes desse pensamento, que, de resto, não abrange apenas as questões raciais. A procura da ideologia que norteava a ação humana em determinados períodos, constitui, sem dúvida, um dos caminhos mais férteis e legítimos para o estudo da História, para o conhecimento do homem.

Por outro lado, também em outros aspectos a obra interessa grandemente o leitor brasileiro, isto é, na maneira como os americanos via o Brasil e a miscigenação e talvez mais ainda, como os nacionais encararam o problema racial na América do Norte. Se um Agassiz fala com desprezo e horror da deteriorização trazida pela mistura de raças da qual o Brasil era um dos melhores exemplos, a elite nacional, notava com apreensão, o quanto se avolumam no norte os problemas que irão explodir no futuro. Quase se deseja dizer que essa é uma atitude de "homem cordial", que não se coloca contra as minorias e a o mesmo tempo tem e os radicalismos. São aqueles que criticam a situação americana e colocam o Brasil com o paradigma de uma mais perfeita solução.

Essa maneira de ser se manifesta também entre o homem comum, que ostenta certo orgulho de ter resolvido um problema que, em países como o dos Estados Unidos, para nós mantermos apenas na comparação estabelecida pelo livro, teve evolução mais radical e sangrenta.

A obra mostra o quanto essa dubiedade, essa acomodação, marcaram o pensamento brasileiro e propiciam pistas para o conhecimento dos caminhos que serão buscados no futuro. Entretanto, não podemos esquecer que nós também temos preconceitos. E que muitos ainda continuam a ser

"implicit believer s i n a white r Brazil , eve n thoug t i t ma y  
no longe r b e respectabl e t o sa y so" .